

ALBERTOA

Dep. de Botânica, Museu Nacional
Quinta da Boa Vista
Rio de Janeiro – RJ, 20940-040
Brasil

ISS 0103-4944

Série Urticineae (Urticales)

novembro de 2012

Nº36

FICUS ERNANII (MORACEAE), NOVA ESPÉCIE PARA A FLORA DO BRASIL

Jorge Pedro P. Carauta¹, Leandro C. Pederneiras^{2,5}, Pedro Paulo de Souza³,
Anderson F. P. Machado⁴, Marcelo D. M. Vianna Filho¹, Sergio Romaniuc Neto²

¹ Departamento de Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro - RJ, 20940-040. ² Herbário, Instituto de Botânica de São Paulo, C.P. 3005, São Paulo - SP, 01061-970. ³ Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 36570-000. ⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s.n.º. Bairro Novo Horizonte Feira de Santana - BA, 44036-900. ⁵ leandro.pederneiras@gmail.com.

RESUMO – Descreve-se uma nova espécie *Ficus ernanii*, subg. *Pharmacosycea*, seção *Pharmacosycea*, Moraceae, para o Brasil Sudeste e Sul, similar a *Ficus adhatodifolia* e a *Ficus nevesiae*, da qual difere pela presença de indumento hispido com tricomas do tipo tectores unicelulares eretos e glandulares multicelulares nas folhas, no sicônio e no ramo.

Palavra-chave: *Pharmacosycea*. *Bergianae*. Taxonomia. Mata Atlântica.

ABSTRACT – *Ficus ernanii* (Moraceae) a new species from Brazilian flora. A new species, *Ficus ernanii*, subg. *Pharmacosycea*, sect. *Pharmacosycea*, (Moraceae), is described from East and South Brazil. The new species is similar to *Ficus adhatodifolia*

and *Ficus nevesiae*, but is distinguished by its hispid indument with unicellular and multicellular glandular trichomes at the leaf blade, siconium and leaf twigs.

Key-words: *Pharmacosycea. Bergianae*. Taxonomy. Atlantic rainforest

Introdução

Ficus L. inclui ca. 1000 espécies pantropicais sendo o maior gênero da família Moraceae (Carauta 1989). Sua principal característica é a presença da inflorescência do tipo sicônio, que consiste em um receptáculo urceolado fechado com uma abertura apical encerrada por brácteas, o ostíolo (orobrácteas *sensu* Mello-Filho *et al.* 2001).

Ficus subg. *Pharmacosycea* (Miq.) Miq. sect. *Pharmacosycea* (Miq.) Benth. & Hook.f. compreende aproximadamente 25 espécies distribuídas pela América Tropical (Berg 2006, 2007, 2009; Figueroa & Carvajal 2008) caracterizadas por apresentar estigma bifido, sicônios solitários nas axilas das folhas e flores estaminadas com 2 estames (Miquel 1848).

Carvajal & Shabes (1998) dividiram a seção *Pharmacosycea* em duas subseções *Petenenses* Carvajal & Shabes, caracterizada pelo pecíolo subarredondado e descamante, e *Bergianae* Carvajal & Shabes, caracterizada pelo pecíolo arredondado e não descamante. A espécie aqui descrita pertence a *Ficus* subg. *Pharmacosycea*, sect. *Pharmacosycea* subsect. *Bergianae*.

Tratamento taxonômico

Ficus ernanii Carauta, Pederneiras, P.P. De Souza, A.F.P.Machado, M.D.M.Vianna Filho & Romaniuc, *sp. nov.*

Facie ad Ficus adhatodifoliam et Ficus nevesiae accedit proxime, autem ramulis hispidis, lamina asperrima, syconia hispidis, ostiólos 1-2 mm altis differt.

Holótipo: BRASIL, Estado do Rio Grande do Sul, entre Três Forquilhas e Três Cachoeiras, Estrada Osório-Torres, BR 101, lado direito, direção Norte, ao lado da estrada, distante ca. de 5 km do litoral marítimo, ao lado da Lagoa Itapeva, ca. de 10 m.s.m., 27.II.2003, B. Ernani Diaz 611 (R!).

Nanophanerophytum vel mesophanerophytum, ramulis hispidis, stipulis 3-5 cm longis, pilis parvis sparsis. Lamina foliare asperrima, subcoriacea, plerumque elliptica, 10-22 cm longa et 5-10 cm lata; basi rotundata vel obtusa, apice acuminato usque ad acutum, nervatio coarctuata, 1-3 paribus basilaribus, plus 10-15 paribus lateralibus, 20-30° angulato, margino inflexo; latera adaxiale glandulis stipitatis et trichomatibus longis, albis etiam attenuatus sensim subulatus circumscriptis in venis; petiolo 2-4 cm longo, plano-convexo in sectione transversalii, fasciculis vasorum forma annuli. Syconia solitaria, globosa, viridibus, pilosa, 0,6-1,7 cm diametri, hispidis, ostiólos 1-2 mm altis, 3 orobracteis inflexis, epibracteas 3; pedunculo 1-1,5 longo. Consecrare volui hanc species meritis diligentissimi B.Ernani Diaz.

Nanofanerófito a mesofanerófito, ramos foliares 4-5 mm de larg., hispídos; estípula verde a amarelada, 3-5 cm de compr., lado externo hispído, glabrescente, lado interno glabro, caduca. Lâmina 10-22 x 5-10 cm, subcoriácea, elíptica a levemente ovada, base arredada a obtusa, ápice acuminado a agudo, ambos os lados ásperos, hispídos, com tricomas tectores unicelulares eretos e glandulares multicelulares; nervuras laterais broquidódromas, arqueadas, 1-3 pares basais, 10-15 pares laterais, divergindo num ângulo de 20-30° da nervura principal, margem inflexa, não formando nervura paralela à borda, par de glândulas na axila das nervuras basais; pecíolo 2-4 cm

de compr. e 2-3 mm de largura, hispido, sulcado, epiderme persistente, com ou sem lenticelas nos dobramentos, sistema vascular em forma de anel quando visto em corte transversal. Sicônios solitários, axilares; pedúnculo 1-1,5 cm de compr., pubescente, epiderme persistente; receptáculo esverdeado, 0,6-1,7 cm de diâm., globoso, plano, hispido, 3 brácteas basais (epibrácteas), 3 brácteas apicais externas em volta do ostíolo (orobrácteas), e outras internamente, erguidas 1-2 mm (em sicônios jovens e herborizados); epibrácteas 1-1,5 mm de compr., ápice acuminado; orobráctea ca. 1 de compr., ápice agudo; ostíolo ca. 1 mm de diâm. Flor estaminada (em botão) ca. 2 mm de compr.; perigônio 1-1,5 mm, pubescente, tépalas 4; brácteas 2, laterais, 1,5-2 mm de compr., pubescentes; estames 2, antera ca. 0,8 mm. Flor pistilada 1,5-2 mm de compr.; tépalas 4-6; estilete ca. 1,5 mm, estigma bifido. (Fig. 1)

Distribuição: *Ficus ernanii* ocorre nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. (Fig. 2)

Etimologia: O epíteto específico homenageia B. Ernani Diaz, Engenheiro, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro que, em suas atividades não ligadas à engenharia, dedica-se ao estudo das figueiras neotropicais participando de importantes atividades relacionadas à pesquisa como coleta, herborização, busca de obras clássicas e cultivo. Foi coautor do livro *Figueiras do Brasil* (Carauta & Diaz 2001).

Observações: *Ficus ernanii* pertence à seção *Pharmacosycea* por possuir flores com dois estames e à subseção *Bergianae* Carvajal & Shabes por apresentar pecíolo com epiderme não descamante. Difere de *F. adhatodifolia* Schott e *F. nevesiae* Carauta principalmente por possuir indumento hispido (vs. glabro) nos ramos jovens, lâmina áspera (vs. lisa) ao tato e sicônio hispido (vs. glabro). *Ficus ernanii* também difere de

Ficus nevesiae pelo ostíolo levemente elevado (vs. crateriforme) e pela superfície da parede externa do sicônio plana (vs. verrucosa). (Tab. 1)

Tabela 1: Principais caracteres que distinguem *Ficus ernanii* das espécies semelhantes.

Caracter/espécie	<i>Ficus ernanii</i>	<i>F. adhatodifolia</i>	<i>F. nevesiae</i>
Ramo jovem	hispido	glabro	glabro
Pecíolo	sulcado	sulcado	não sulcado
Superfície da lâmina	áspero	liso	liso
Sicônio	hispido	glabro	glabro
Superfície externa do sicônio	plana	plana	verrucosa

Materiais selecionados: PARANÁ: Bela Vista do Paraíso, Fazenda Horizonte, 20.V.1998, E.M.Francisco1552 (SP). SÃO PAULO: Pariquera-Açu, Rodovia para Cananéia, I.1995, L.C.Bernacci 1133 et al. (IAC, SP); Apiaí, Parque Estadual Turístico Alto Ribeira, Núcleo Caboclos, trilha da Pescaria e do Desmoronado, 5.XII.2009, R.L.Miashike 1 (SPSF); Paulínia, 26.III.1992, Pompéia, S. s.n. (SP396991); Campinas, sub-distrito de Sousas, 18.X.1996, K.Santos 109 (RB); Campinas, Rua José de Souza Campos, 225, 22.VI.2000, B.Ernani Diaz 347 (R); Rio Claro, Fazenda São José, 2003, A.P.Teixeira s.n. (SP376868). MINAS GERAIS: Tiradentes, 2005, M.D.M.Vianna Filho 1155 et al. (R). RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, estrada entre Mury e Nova Friburgo, 13.II.2000, B.E.Diaz 216 (RB). ESPÍRITO SANTO: Dores do Rio Preto, Fazenda Cachoeira Alegre, 13.IX.2000, E.A.Costa 73 (RB).

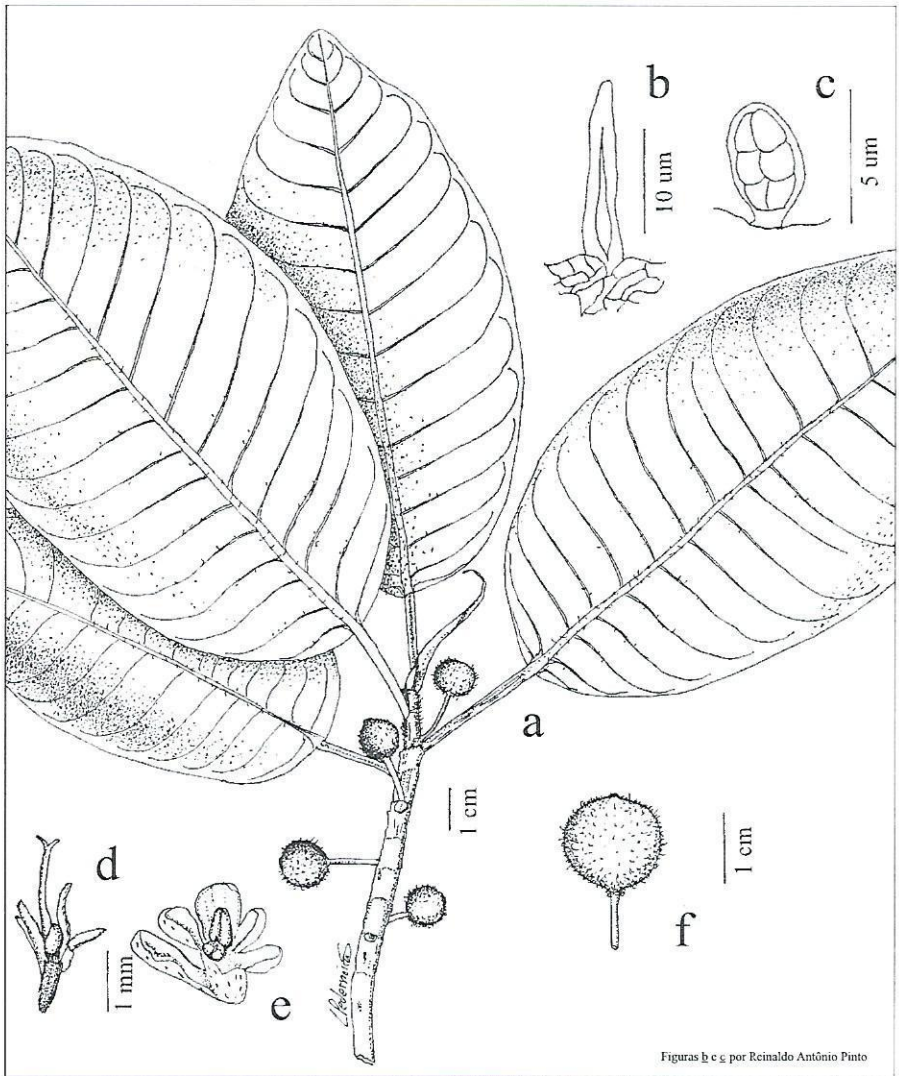


Figura 1: *Ficus ernanii*: a) Ramo terminal com estípula, folhas e sicônios; b) tricoma tector unicelular ereto; c) tricoma glandular multicelular; d) flor pistilada com estigma bifido; e) flor estaminada com duas anteras amostras; f) sicônio com indumento hispido.

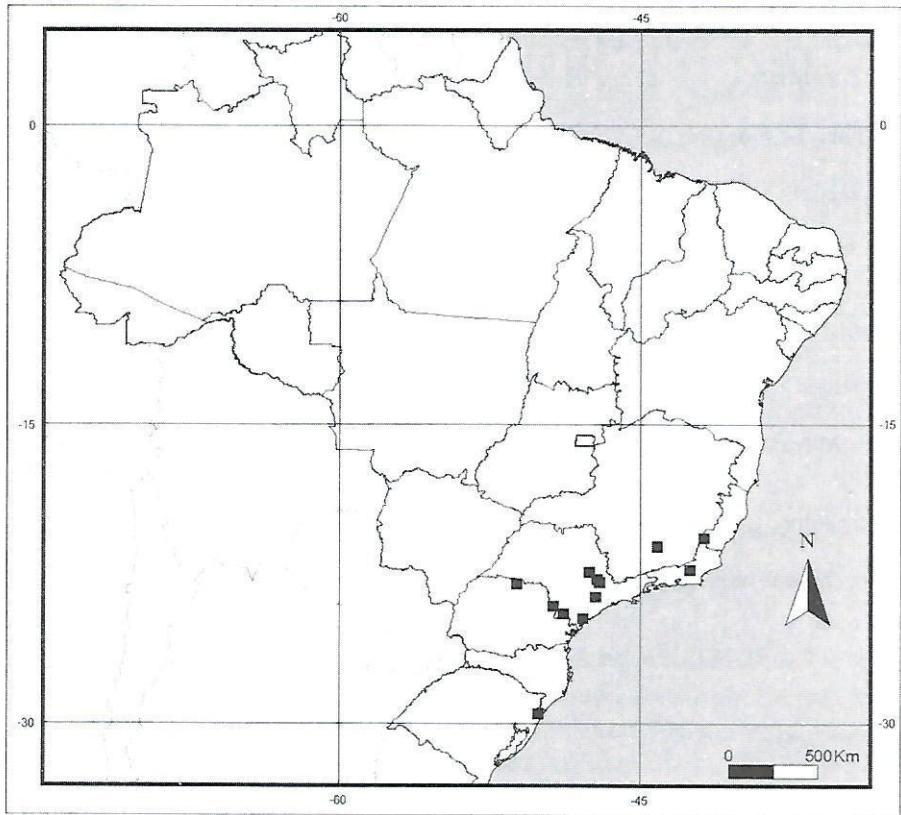


Figura 2: Distribuição de *Ficus ernanii* pelo Brasil.

Referências

- Berg, C.C. 2006. The subdivision of *Ficus* subgenus *Pharmacosycea* section *Pharmacosycea* (Moraceae). **Blumea** 51: 147-151.
- Berg, C.C. 2007. New species of *Ficus* (Moraceae) from South America. **Blumea** 52: 569-594.
- Berg, C.C. 2009. Moraceae (*Ficus*). In: Harling, G. & Persson, C. (eds.), **Flora of Ecuador**. n. 85.

- Carauta, J. P. P. 1989. *Ficus* (Moraceae) no Brasil: conservação e taxonomia. **Albertoa** 2: 1-365.
- Carauta, J.P.P & Diaz, B.E. 2002. **Figueiras no Brasil. Rio de Janeiro.** Editora UFRJ.
- Carvajal, S. and L. K. Shabes. 1998. Two new subsections of the American species of the genus *Ficus* L. (Moraceae, subgenus *Pharmacosycea* Miq., section *Pharmacosycea*). **Boletín IBUG** 6: 213–217.
- Figuerola, X.M.C. & Carvajal, S. 2008. Uma espécie nova de *Ficus* (Moraceae) do México ocidental. **Albertoa**, Série Urticineae (35): 269-275.
- Mello-Filho, L.E. & L.J. Neves, J.P.P. Carauta, and B. Ernani-Diaz. 2001. Morfologia de certos sicônios de *Ficus* (Moraceae). **Albertoa**, Série Urticineae 3: 17–18.
- Miquel, F.A.W. 1848. Prodromus monographie Ficuum. **London J. Bot.** 7: 64–72.

AVISO

Albertoa série *Urticineae* foi interrompida depois dos números 32 e 35, por força maior.

WARNING

Albertoa série *Urticineae* was interrupted after numbers 32 and 35 for reasons beyond our control.